

360

ESTUDO DO USO DE BALÕES MAIS LONGOS QUE AS PRÓTESES INTRACORONARIAS NA DETERMINAÇÃO DE EVENTOS CARDÍACOS MAIORES. *Gabriel Zago, Gustavo Favaretto, Fernanda Canani, Alexandre do Canto Zago, Alcides Jose Zago (orient.)* (UFRGS).

Fundamentos:A reestenose pós-angioplastia pode ser definida como a resposta cicatricial decorrente de uma lesão de origem mecânica, que compreende quatro processos: retração elástica, trombo, hiperplasia neointimal e remodelamento do vaso.O advento das endopróteses coronarianas (stent) resultou em uma significativa redução das taxas de reestenose. Contudo, essas taxas ainda podem alcançar até 50%, conforme as características clínicas do paciente e as características da lesão. A necessidade de procedimentos diagnósticos e terapêuticos repetitivos determina um importante aumento dos custos globais de tratamento.Existe a hipótese de que o uso de balões mais longos que o stent esteja associada a um maior índice de reestenose porém, nenhum trabalho foi publicado na literatura comprovando essa hipótese. **Objetivo:**Comparar as taxas de reestenose em angioplastia com balões mais longos que o stent com as taxas em angioplastia com o uso de balões iguais ou menores que o stent, e sua associação com desfechos clínicos maiores (morte cardíaca, IAM e necessidade de nova revascularização) e, conforme o resultado do estudo, contra-indicar ou não o uso de balões mais longos que o stent. **Delineamento:**Estudo caso-controle. **Pacientes:** Serão incluídos 1750 pacientes divididos em 2 grupos: pacientes nos quais foi usado balão mais longo que o stent (n = 510) e pacientes nos quais foi usado balão menor ou igual ao stent (n = 1240). **Métodos:** Os dados angiográficos da primeira intervenção serão retirados das fichas da CENIC preenchidas pelo médico que realizou o procedimento.Os pacientes que apresentaram reestenose clínica em 9 meses e foram reestudados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, terão os filmes analisados para a presença ou não de reestenose com o objetivo de realizar uma análise para se avaliar a correlação entre tamanho do balão, reestenose e incidência de eventos cardíacos maiores. **Resultados:** Os dados do estudo estão em fase de coleta para posterior análise. (PIBIC).